**PREVALÊNCIA DA MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE, ENTRE 2018-2022**

Carolina Dourado de Faria1; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto2; Adriano Abbehusen Alves Brito3; Jéssika Pereira Marques Diniz4; Leonardo de Almeida Leão5; Lucca Martins Barretto6; Luís Henrique Rodrigues Dourado7; Felipe Oliveira Costa8

1,2,3,4,6,7Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

5Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

8Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** carolinain11@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A meningite consiste em um processo inflamatório das meninges, que são estruturas membranosas que envolvem o Sistema Nervoso Central (SNC). Essa patologia pode ser decorrente de diversas etiologias, como bactérias (considerada a mais grave), vírus, fungos, tóxicos, protozoários, dentre outros. A meningite possui como principais achados clínicos: febre, cefaleia, sinais de rigidez meníngea, fadiga, vômitos e, em casos mais graves, confusão mental. No Brasil, especialmente na região Nordeste, a meningite ainda permanece como um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da meningite, na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2018-2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, documental e quantitativo, no qual foram utilizados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 25 de junho de 2022 (data de corte considerada para análise dos dados). A população de estudo incluiu pacientes notificados com meningite, na região Nordeste, entre os anos de 2018 a 2022. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Somando-se todos os estados analisados, foi observado um total de 6.874 casos confirmados entre os anos de 2018 a 2022. Pernambuco se caracterizou como o estado nordestino que apresentou o maior número de casos confirmados, com 2.465 (35.8% do total), seguido do Ceará, com 1.427 (20.8%). Os demais estados apresentaram, em ordem decrescente, os seguintes resultados quanto aos registros de prevalência da meningite: Bahia, com 1.126 (16.4%), Piauí, com 510 (7.4%), Rio Grande do Norte, com 378 (5.5%), Maranhão, com 376 (5.5%), Alagoas, com 342 (5%), Paraíba, com 135 (2%), e Sergipe, com 115 (1.7%). O ano de 2019 consistiu como o período com o maior número de notificações confirmadas de meningite na região Nordeste, com um total de cerca de 2.432, sendo Pernambuco o estado com o maior número de casos, com 920. Por outro lado, 2022 permanece como o período com menor número de registros da meningite na região, sendo que até o presente momento (25/06/2022), Piauí e Bahia lideram o total de confirmações, com 6 registros confirmados para ambos. Os demais anos apresentaram, como resultados gerais de notificações, os seguintes valores, em ordem decrescente: 2018, com 2.305 registros, 2020, com 1.184 notificações, e 2021, com apenas 927 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A meningite consiste como um grave problema de saúde pública para o Brasil. Embora tenha ocorrido uma queda do número de casos confirmados da enfermidade na região Nordeste, não se sabe ao certo se tal fenômeno tenha ocorrido em virtude da melhoria nos sistemas de identificação e tratamento precoce da doença, ou da subnotificação associada ao avanço da pandemia por COVID-19 no Brasil. Portanto, cabe aos órgãos públicos da saúde permanecerem monitorando e oferecendo as melhores condições de terapêutica aos acometidos pela patologia.

**Palavras-chave:** Meningite; Populações Vulneráveis; Direito Sanitário.

**Área temática:** Ciências da Saúde.

**Referências:**

BOFF, T. C. et al. FATORES DE RISCO PARA MENINGITE PNEUMOCÓCICA: uma revisão da literatura. **Revista da Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UFFS-Campus Chapecó**, v. 4, n. 4, 25 de mar. 2021. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SAM/article/view/15041.

DA SILVA, A. F. T. et al. Estudo epidemiológico sobre meningite bacteriana no Brasil no período entre 2009 a 2018. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 3, p. 220-228, 02 de ago. 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/171748.

DE BRITO, R. C. V. et al. Análise epidemiológica da meningite no estado de Goiás. **Revista Educação em Saúde. Goiás**, v. 7, n. 2, p. 83-90, 2019. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/270182680.

DOS ANJOS CRUZ, S.; DE ALENCAR BERNARDO, T.; GUSMÃO, W. D. P. Incidência de meningite entre os anos de 2015 a 2019 no estado de Alagoas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2102-2113, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23824.

GONÇALVES, H. C. et al. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34-46, 02 de mar. 2018. Disponível em: https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/227.